

TRIAGEM MANUAL EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO DISPOSITIVO PARA MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NO BAIRRO GUAJUVIRAS EM CANOAS/RS

Maria Geraldina Venancio

Universidade La Salle

Judite Sanson de Bem (Co-orientador)

Sydney Sabedot (Orientador)

O presente trabalho apresenta a importância de uma cooperativa recicladora de resíduos sólidos como agente socioambiental no processo de reciclagem, de acordo com a Norma ABNT NBR 10004:2004, por viabilizar a separação dos diversos tipos de materiais que podem ser reutilizados, reciclados ou transformados em novos produtos. Os processos de triagem de resíduos sólidos podem ser aplicados de três modos: automático, semiautomático e manual. A pesquisa desenvolve-se na COOARLAS – Cooperativa de Reciclagem de Lixo Amigas Solidárias, situada no bairro Guajuviras, em Canoas – RS, que aplica o processo manual. A pesquisa contempla um estudo de caso e o objetivo é avaliar a eficácia na sistemática manual do método manual para a triagem dos resíduos sólidos. O presente trabalho, que representa um estudo de caso, mostra neste contexto socioambiental e expressões da questão que ocorre nos galpões de reciclagem à luz do conceito de eco trabalho social, com a participação dos catadores de materiais reciclados cooperativados na minimização dos impactos ambientais locais. A COOARLAS contempla sete bairros, por meio da coleta seletiva municipal e da parceria com empresas privadas no processo de separação e reciclagem de resíduos sólidos, dos quais recebeu cerca de 695 toneladas de resíduos recicláveis no decorrer do ano de 2019, gerando impactos ambientais positivos com os 631.855 kg de produtos reciclados comercializados, resultantes do processo de triagem manual. O resultado foi uma recuperação de 90% do total coletado de acordo com as planilhas da Cooarlas.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS & ABNT. Resíduos sólidos: classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. Ministério das Cidades. Elementos para a Organização da Coleta Seletiva e Projeto dos Galpões de Triagem, 2008. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/srhu_urbano/_publicacao/125_publicacao20012011032243.

DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R. Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

MACHADO, G. B. Central de Triagem. Portal Resíduos Sólidos. Disponível em: <<http://www.portalresiduossolidos.com/central-de-triagem/>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MARTINHO, M. G. M.; GONÇALVES, M. G. P. Gestão de resíduos. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.



PITA, M. Equipamentos públicos ¿ Centrais de Triagem. Infraestrutura Urbana. Disponível em: <<http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/10/artigo243539-2.aspx>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

POLITICA NACIONAL DE RESIDUOS SÓLIDOS ¿ PNRS Lei 12.305/10 LEI Nº 5485, DE 25 DE JANEIRO DE 2010. INSTITUI O SERVIÇO PÚBLICO DE COLETA SELETIVA DOS RESÍDUOS RECICLÁVEIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ¿ ABNT. Resíduos sólidos: classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.